

AUTO-DEPRECIAÇÃO

UMA ORAÇÃO PURITANA

Ó SENHOR,
Cada afeição, faculdade, sentido, e membro meus
me são uma armadilha,
É pouco o que vejo mas invejo os que estão sobre mim,
ou menosprezo os que estão abaixo.
Desejo honra e riquezas dos poderosos,
e sou orgulhoso e sem piedade para com os que andam aos farrapos;
A beleza que vejo é uma isca para a cobiça,
e, se vejo fealdade, sou inclinado ao desprezo e ao desdém;
Quão rapidamente difamações, gracejos vãos, e falas temerárias
rastejam em meu coração!
Sou bonito? que combustível para o orgulho!
Sou feio? que ocasião para lamurias!
Sou talentoso? quanto desejo o aplauso!
Sou instruído? como menosprezo os que não o são!
Estou em autoridade?
como estou propenso a abusar da confiança em mim mesmo,
fazer da minha vontade lei, privar a outros de alegrias,
servir a meus próprios interesses e política!
Sou inferior? quanto invejo a proeminência alheia!
Sou rico? quanto me exalto!
Tu sabes que essas coisas são armadilhas em razão de minhas corrupções,
e que eu mesmo sou minha maior armadilha.
Lamento que minhas apreensões sejam estúpidas,
meus pensamentos maus,
minhas afeições ridículas,
minhas expressões fracas,
minha vida inócua;
Contudo, que podes esperar do pó senão leviandade,
da corrupção senão maldade?
Mantém-me sempre atento ao meu estado natural,
mas que eu jamais me esqueça do meu título celestial,
ou da graça que pode tratar de cada pecado.

Tradução: Márcio Santana Sobrinho
Extraído de: *The Valley of Vision:
A Collection of Puritan Prayers & Devotions*,
editado por Arthur Bennett, p.74.